



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Orquestra de Sopros da Universidade de Évora

Cineteatro Curvo Semedo

MONTEMOR-O-NOVO

CONCERTO

30 de Abril de 2024 - 21h00

Programa

Hector Berlioz

"Symphonie Funèbre ET Triomphal"
(III - and. "Apothéose")

Zeca Afonso, arr: Anne Vitorino d' Almeida

"Canções do Zeca"

Joly Braga Santos

"Variações Sinfónicas" - sobre um tema Alentejano

Dimitri Shostakovich

"Symphony Nr 5 (IV and. Finale)"

Oscar Navarro

"Libertadores"

Henry Russel

"A life on the Oceano Wave"

Direção: Francisco Sequeira

Nota de programa:

Liberdade e Revolução nortearam a escolha do reportório alusivo aos 50 anos do 25 de Abril em Portugal para este concerto. Autores lusófonos cruzam-se poeticamente com um francês, um inglês, um espanhol e um russo. A excelência do polifonista **Joly Braga Santos (1924-1988)** aplicada patrioticamente no uso de textos de Camões, Pessoa, Antero de Quental, entre outros, e procurando inspiração na música tradicional portuguesa -como acontece com as *“Variações Sinfónicas sobre um Tema Alentejano”* (1951)- levam-nos a viajar pelo Portugal pós-guerras e a encontrar, pelo caminho, outras canções, desta vez de cariz revolucionário. **Zeca Afonso (1929-1987)** e Joly Braga Santos coexistiram temporalmente, operando em esferas diferentes, a erudita e a popular. Mas cruzam-se na exaltação da pátria. Zeca Afonso, “orquestrado” por **Anne Victorino d’Almeida (1978-)**, foi uma das vozes maiores da resistência anti-Salazarista através de suas canções de intervenção que lhe valeram a censura e a prisão política em Caxias. Grândola Vila Morena foi uma das “senhas” do Movimento das Forças Armadas no golpe de Abril de 74 em Portugal. Do outro lado do oceano, Simón Bolívar e José de San Martín seriam glorificados pelo espanhol **Óscar Navarro (1981-)** na segunda parte do poema sinfónico “Libertadores”, enquanto líderes independentistas e libertadores da América do Sul. Navarro orchestra o tema de modo a concretizar uma atmosfera galopante e triunfal, fazendo uso também do elemento visual e coreográfico com tambores militares no final. Pelo êxtase que cria no ouvinte, esta obra tem sido uma das mais interpretadas pelas variadíssimas Orquestras de Sopros nacionais. A primeira secção transporta-nos para a Amazônia, suas paisagens, tribos, cânticos...A este quadro poético junta-se a obra “A life on the Ocean Wave”, do inglês **Henry Russel (1812-1900)** que descreve um sentimento de liberdade em versos como “farewell to the land, The gale follows fair abaft!(...)Like the ocean bird, our home We’ll find far out on the sea”(Adeus à terra, O vendaval segue bem atrás, Como o pássaro marinho, encontraremos a nossa casa no mar). Muitas das canções de Russel defendem causas sociais. Mas viajemos agora em Liberdade até à Rússia. Sob o regime de Stalin, **Dmitri Shostakovich(1906-1975)** revelou nas suas Memórias Póstumas ” o drama das pressões a que foi submetido e o das duas caras que foi sempre obrigado a mostrar”. A 5ª Sinfonia surge como resposta de apaziguamento a duras críticas à sua ópera *Lady MacBeth* um ano antes. Nas suas palavras:” Esforcei-me por que o ouvinte soviético pressentisse na minha música um esforço no sentido da inteligibilidade e da simplicidade”. Neste último andamento (Finale), vigoroso e triunfante, é sobre um pedal de dominante fortíssimo em Ré Maior que Shostakovich confirma a sua “redenção”, libertando-se das amarras da censura. Revolução e Liberdade. Viajemos até França para encontrarmos **Hector Berlioz (1803-1869)** através da sua obra “Sinfonia Fúnebre e Triunfal” que fora encomendada para celebrar o 10º aniversário da Revolução de 1830. Esta obra escrita em duas partes prevê, na sua génese, uma formação instrumental imensa, incluindo um grande coro na segunda parte e uma fanfara de duzentos músicos na primeira. Em 1827, Carlos X de França, confrontado pela oposição, adopta uma posição de maior censura e autoritarismo que, conjugadas com uma grave crise económica, culminaram na Revolução de 1830.

E, assim, entre Revoluções e Liberdades, fazem-se votos de que o programa seja do agrado dos ouvintes.

Francisco Sequeira